**PROFESSORES E IDEOLOGIA**

O século XXI está presenciando a radicalização do racionalismo neoliberal e seu avultamento nas relações sociais, no trabalho, nas políticas públicas e até nos direitos que não são, ou não deveriam ser, alienantes na constituição dos seres humanos. Diversas pesquisas analisam a influência do neoliberalismo sobre o campo educacional e a busca pela ruptura entre a educação e o neoliberalismo. Sobre a égide da ideologia burguesa, a educação brasileira não está imune à barbárie na realidade; como é o caso do número significativo de municípios que preterem os concursos públicos em ralação a contratação dos profissionais por meio de contratos, além da precarização do trabalho docente e seu desprestígio social. A pesquisa tem como objetivo refletir acerca da classe docente e a construção da sua consciência influenciada – mas não determinada – pela ideologia burguesa na sociedade brasileira, sendo o marxismo a base teórica e o seu conceito de ideologia central para a pesquisa.

Palavras chaves: 1. educação, 2. professores, 3. Ideologia, 4. capital.

A educação não existe no vazio. Desde os primórdios da existência dos seres humanos, o ensinamento sobre os conhecimentos estava atrelado à condição da existência e sobrevivência das pessoas. Se antes era necessário compartilhar o conhecimento a respeito da criação do fogo, da caça ou agricultura, atualmente, a educação subordina-se às “necessidades” do século XXI.

Para Dermeval Saviani (2013), a educação é a plena humanização dos homens e mulheres do presente, sendo a aquisição de todo conhecimento construído historicamente. Entretanto, a essência educacional para Saviani é a antítese dos fins que o capital – e sua atual fase, o neoliberalismo – possui para a educação.

Relegando a compreensão que a educação é imparcial perante a sociedade, torna-se imperativo refletir a complexa relação entre educação e sociedade. Gadotti diz que “A escola está mergulhada na sociedade” (2013, p.27), se analisado em um aspecto mais amplo, inferimos que não é só a escola que está mergulhada, mas a educação em si está afogada na sociedade. Ou seja, para refletir acerca da educação da nossa época, devemos recorrer ao estudo da realidade em sua totalidade complexa que está em constante movimento, incluindo as contradições que emergem com ela.

No século XIX, Marx e Engels, mais que qualquer outra pessoa, estudaram o surgimento do capitalismo. A partir dos seus estudos, os dois prussianos sistematizaram em seus estudos a essência do capital e constataram o protagonismo de classes antagônicas: trabalhadora e burguesa:

[...] a nossa época, a época da burguesia, caracteriza-se por ter simplificado os antagonismos de classe. A sociedade dividi-se cada vez mais em dois campos opostos, em duas grandes classes em confronto direto: a burguesia e o proletariado (MARX E ENGELS, 2017, p.22).

Na disputa entre as duas classes, é nevrálgico reconhecer qual é classe dominante da nossa sociedade. No capitalismo dependente, durante a pandemia, presenciamos o surgimento de 40 novos bilionários (Forbes, 2021). Em contrapartida, mais da metade da população brasileira sofre com algum tipo de insegurança alimentar (O Globo, 2022). Diante tais fatos, não é difícil reconhecer qual é a classe dominante. Sendo a burguesia a classe hegemônica, impondo seus interesses sobre a classe trabalhadora, devemos analisar como se materializa a ideologia daquela que é a detentora do capital em todas as esferas da sociedade.

“As ideais da classe dominante são, em cada época, as ideais dominantes, isto é, a classe que é a força material dominante da sociedade é, ao mesmo tempo, sua força espiritual dominante.” (Marx e Engels, 2007, p.47). A partir da perspectiva marxiana, deve-se dimensionar como as ideias dominantes – transformadas em senso comum – influenciam na percepção das pessoas sobre a realidade que as cerca. Esta pesquisa ganha relevância ao analisar como a ideologia exercer o seu papel sobre os docentes, em uma época em que a classe dos professores é atacada diuturnamente pelo liberalismo e os conservadores. Será que as professoras e professores estão integralmente influenciados pela ideologia dominante? Será que eles estão fadados ao determinismo do capital? Há rupturas entre a classe e o senso comum nefasto das ideias burguesas? O objetivo da pesquisa se propõe a responder tais questionamentos, significando a construção da consciência como um processo em constante movimento, tendo centralidade o conceito de ideologia no marxismo.

A pesquisa possui como método o materialismo histórico-dialético, sendo esse o meio para a captação da realidade concreta – a partir da compreensão complexa da totalidade, onde toda época tem um começo, meio e fim. Em outras palavras, pode-se dizer que a história está em constante movimento, sendo que nada é eterno; imputando aos sujeitos históricos como agentes transformadores da sua realidade.

A pesquisa se caracteriza como qualitativa, utilizando-se da bibliografia produzida a respeito do que seria ideologia – a partir da concepção marxiana – e a situação da classe trabalhadora docente na atual conjuntura do capitalismo dependente brasileiro do século XXI. Por meio das referências que foram utilizadas, a pesquisa possui uma abordagem crítica-dialética; sendo uma contribuição para a materialização de uma prática para além da ideologia burguesa.

Do resultado e das principais discussões, entende-se que a palavra ideologia é utilizada, no senso comum, como conjunto de ideais e valores que as pessoas possuem para defender ou agir sobre a realidade, a partir da percepção que as pessoas têm da realidade concreta que os cerca.

No livro “Ideologia Alemã”, Marx e Engels debatem sobre o que seria ideologia. Para os revolucionários alemães, a ideologia não se limita na concepção do senso comum.

[…] a consciência já é um produto social e continuará sendo enquanto existirem homens. A consciência é, naturalmente, antes de tudo a mera consciência do meio sensível mais imediato e consciência do vínculo limitado que tem com outras pessoas e coisas exteriores ao indivíduo que se torna consciente da natureza que inicialmente, se apresenta aos homens como um poder totalmente estranho, onipotente e inabalável… a consciência da necessidade de afirmar relações com os indivíduos que o cercam constitui o começo da consciência de que o homem de que o homem definitivamente vive numa sociedade (Marx e Engels, 2007, p.35).

Com a referência acima, extensa, mas necessária, compreendemos que a consciência é um produto social, não como resultado natural que as pessoas constroem por si. Além disso, a ideologia – ou consciência – não é elaborada por uma percepção individual, mas por meio de sua relação com outros indivíduos e, principalmente, na divisão social do trabalho. Para Marx e Engels, a divisão do trabalho elabora uma...

[…] potência estranha, situada fora deles, sobre a qual não sabem de onde veio nem para onde vai, uma potência, portanto, que não podem mais controlar e que, pelo contrário, percorre agora uma sequência particular de fases e etapas de desenvolvimento, independente do querer e do agir dos homens e que até mesmo dirige esse querer e esse agir (*ibid*, p.38).

Tendo como referência o conceito de ideologia de Marx e Engels, é fulcral criarmos uma consciência que não nos é estranha, que almeja condicionar as nossas ações, não nos fazendo se conformar com a realidade presente, mas vislumbrando no futuro a emancipação dos sujeitos históricos.

Os professores e professoras não estão isentos na construção de uma falsa consciência que não condiz com a essência dos seus trabalhos, nem com as suas obrigações de sujeitos históricos do capitalismo dependente brasileiro. Entretanto, a partir do materialismo histórico-dialético, há a certeza que nada está fadado ao determinismo, mas ao contrário, as mudanças são a essência da vida; incluindo a transformação da consciência.

Mauro Iasi diz que “o que torna o ser consciente é o conflito” (2022, p.18). Anos de precarização, desprestígio social, abandono das políticas públicas e ataques constantes ao seu trabalho, especialmente na presidência de Jair Bolsonaro, criaram consequências ao trabalho docente, mas, ao mesmo tempo, surge uma percepção que a educação está sempre em conflito, em disputa.

Eu diria que a tarefa central dos educadores que se colocam no campo do marxismo implica um duplo e concomitante movimento: trata-se de empreender a crítica à educação burguesa evidenciado seus mecanismos e desmistificando sua justificação ideológica; e, ao mesmo tempo, cabe realizar o segundo movimento que consiste em reorganizar a prática educativa de modo a viabilizar, por parte das camadas dominadas, à frente o proletariado, o acesso ao saber elaborado (Saviani e Duarte, 2021, p.195).

Compreender a tarefa central posta por Saviani, não é construída a partir de um sentido de consciência pertencente ao senso comum, mas por meio de uma ruptura com a ingênua consciência construída pela inserção do indivíduo na realidade que o cerca. Em outras palavras, tal tarefa é só é consolidada com uma consciência crítica; conflitante com a lógica burguesa. E esse é o axioma central de toda pessoa que se coloca na criação de uma ruptura entre o capital e a educação. “O surgimento dessa consciência origina-se por meio de dois elementos: a educação e ação da população organizada” (Saviani e Duarte, 2021, p.262). Todavia, necessário reconhecer que a construção de uma consciência de classe, assumindo uma posição para si, não é uma tarefa simples e linear; há limitações que devem superadas e contradições que precisam ser vencidas pelas professoras e professores.

Não é uma tarefa fácil para a classe docente a criação de uma consciência que condiz com a transformação da realidade educacional, todavia, se buscamos uma transformação, não os cabe escamotear tal tarefa que é hercúlea, mas necessária. O tempo da educação subordinada a ideologia dominante chegará ao seu fim, sem data marcada, mas dependendo de nós.

**REFERÊNCIAS**

CASTRO, Mariangela. Quem são os 40 novos bilionários no ranking 2021. **Forbes,** New York, 27 de ago. de 2021. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-money/2021/08/quem-sao-os-40-novos-bilionarios-brasileiros-no-ranking-2021/?amp. Acesso em: 20 mai. 2024.

FRÓES, Luciana. A insegurança alimentar atinge mais metade dos brasileiros. Você sabe a diferença em relação a fome? **O Globo**, São Paulo, 03 de ago. de 2022. Disponível em: https://oglobo.globo.com/blogs/luciana-froes/post/2022/08/a-inseguranca-alimentar-atinge-mais-da-metade-dos-brasileiros-voce-sabe-a-diferenca-em-relacao-a-fome.ghtml. Acesso em 20 mai. 2024.

GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder**: introdução à pedagogia do conflito. 16. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

IASI, Mauro. **Consciência e Ideologia**: para além dos muros de pedra. 1. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. 1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich, **Manifesto Comunista**.1. Ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

SAVIANI, Dermeval**. Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013

SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. **Conhecimento Escolar e Luta de Classes**: A pedagogia histórico-crítica contra a barbárie. 1. Ed Campinas, SP: Autores Associados, 2021